

ÁREA TEMÁTICA: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

“A PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS E ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO QUANTO AS POLÍTICAS PÚBLICAS DO PROUNI E SUA FUNÇÃO NA SOCIEDADE”

TAMARA DA SILVA ANTUNES
ANDREA SANDER
MARIA D'LOURDES ROTHERMUND
CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA-IPA

PORTO ALEGRE, JULHO DE 2014.

RESUMO

O objetivo principal deste estudo foi identificar a percepção dos egressos e alunos do curso de Administração quanto às políticas públicas do Programa Universidade para Todos e sua função de administrador na sociedade. Foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa com questionário *online* de perguntas fechadas e abertas com os egressos e alunos de quatro instituições de ensino superior privadas de Porto Alegre e grande Porto Alegre. A importância desta pesquisa é relacionar os valores sociais influenciadores presentes durante e após a graduação de bolsitas do Programa, principalmente quando esses valores se tratam de líderes e tomadores de decisão. A partir daí, se pergunta qual a percepção dos administradores, egressos e em formação quanto à sua responsabilidade na sociedade? A partir dos dados coletados, concluiu-se que os administradores estão cada vez mais apropriados de suas funções na sociedade, preocupando-se com o próximo e com a sua forma de agir quanto à ética e responsabilidade social, e carregam consigo valores como dedicação e comprometimento onde atuam. Verificou-se também o desejo dos egressos e dos alunos de fazer uma pós-graduação dando continuidade a sua formação, mas de acordo com os dados verificados, ainda não têm condições financeiras para prosseguir com os estudos.

Palavras Chave: ProUni, Políticas Públicas, Ética e Responsabilidade Social

ABSTRACT

The main goal in this research was to identify the sights of graduates and students of Management as for public policies of the Programa Universidade para Todos and its function in society. Qualitative and quantitative researches were performed with online questionnaire made by open and closed questions with graduates and students from four institutions of private higher education in Porto Alegre and surroundings. The importance of this study is to connect the social manipulator values present during and after scholar's bachelor degree of the Program, primarily when those values attend to leaders and decision makers. From that moment on, we ask: "Which is the managers' – both graduates and students – sight about their social responsibility?" As from the data collected, it was concluded that the managers are even more suitable with their functions in the society, worried about the others and their own way to act according to ethics and social responsibility, and they carry values like dedication and compromising where they work. Also, it was verified the desire of the students and graduates about making a postgraduate, and give continuity to their academic degree, but according to actual data, they cannot afford to continue their studies, yet.

Key words : ProUni, Public Policy, Ethics and Social Responsibility.

1 INTRODUÇÃO

A partir do desafio de elevar os níveis da qualidade de ensino dos jovens de parte da população economicamente ativa do Brasil, segundo o Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecido pela Lei nº 10.172/2001 (BRASIL, 2001) de “aumentar a proporção de jovens de 18 a 24 anos matriculados em curso superior para 30% até 2015”, surge em janeiro de 2005 o ProUni. Nesta pesquisa se buscou fazer um levantamento da efetividade do ProUni não só em quantidade de oferta, mas na qualidade da inclusão social, econômica e mercadológica que têm o programa para os beneficiários, salientando as competências generalistas e específicas desses Administradores, se estabelecendo o seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção dos egressos e alunos do curso de administração IES em Porto Alegre quanto às políticas públicas do ProUni e sua função na sociedade?

Sendo assim, esta pesquisa buscou identificar a percepção dos egressos e alunos do curso de administração quanto às políticas públicas do ProUni e sua função na sociedade. Para se alcançar o objetivo foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: verificar o perfil dos atuais estudantes e dos egressos beneficiários do Programa; comparar a percepção dos alunos e egressos quanto a sua função de Administrador na sociedade; e comparar a visão dos alunos e egressos do Curso de Administração quanto ao impacto das Políticas Públicas e o interesse dos mesmos na formação continuada.

Devido à expansão das políticas públicas na área da educação, em torno da ampliação do acesso ao ensino superior e a importância do curso de administração no Brasil (em tamanho e em responsabilidade), o tema foi desenvolvido sob as justificativas da função social do administrador do século XXI, a gestão humanizada, os valores sociais e pela motivação pessoal da pesquisadora que foi beneficiária do Programa Universidade para Todos – ProUni durante sua graduação.

No desenvolvimento da pesquisa, foram feitas reflexões acerca da percepção dos egressos e alunos do curso frente a sua função na sociedade, tendo em vista que são líderes, gestores, empresários e empregados da rede pública e privada, que tem alto poder de decisão nas suas organizações. Na instituição onde foi idealizada e orientada a pesquisa, é oferecido semestralmente um número proporcional de bolsas pelo ProUni, onde foram levantados questionamentos a respeito do que os graduandos e graduados estariam percebendo na oportunidade oferecida pela política pública para sua formação e quais os benefícios e perspectivas deles num aspecto geral.

A partir dessas reflexões, foram propostos objetivos para responder as indagações da pesquisadora: Fazer um breve levantamento socioeconômico dos egressos e estudantes do curso, beneficiários do Programa; comparar a percepção dos egressos e alunos quanto à sua função social de administrador na sociedade; e comparar a visão dos alunos e egressos do curso de administração quanto ao impacto das políticas públicas e o interesse dos mesmos na formação continuada.

Serão apresentados a seguir os resultados gerados pela pesquisa através desses objetivos e indagações.

2.1 EDUCAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL

Segundo a Lei nº 9.394/96, no Art.2º inciso II, como dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, têm por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Sobre a evolução da educação no Brasil, Andrade (2010), explana que “a partir dos anos 90, houve a universalização do ensino fundamental, o crescimento do ensino médio e também do ensino superior, cujas matrículas triplicaram”.

Ao discutir sobre o estabelecimento do Ensino Superior e a formação profissional e desenvolvimento, Corbucci (2007) afirma que “não se trata apenas de formar profissionais em número suficiente e tecnicamente habilitados para o desempenho de funções específicas, mas também preparados para atuar em contextos sociais extremamente adversos”.

O Censo da Educação Superior, realizado pelo Ministério da Educação, até 2007, a região Sul do Brasil era a 2ª maior região onde havia matrículas para o ensino superior com mais de 864 mil inscrições, ficando atrás apenas da região Sudeste, com cerca de 2.431 milhões de inscrições. Nesse mesmo período, a cidade de Porto Alegre era a 4ª colocada entre as cidades com mais matrículas, com cerca de 345 mil matrículas, ficando mais uma vez atrás de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, respectivamente (MEC, 2007).

Já o Censo do MEC, de 2011, mostra que no Brasil são que cerca de três milhões de pessoas entre 18 e 24 anos frequentam o ensino superior, numa população de mais de 22 milhões, ou seja, cerca de 11% da população nessa faixa etária. As matrículas presenciais na região Sul do Brasil, cresceram para mais de 929 mil, que passou ao 3º lugar quando comparado ao censo de 2007, ficando atrás da região nordeste, que se denota aqui, têm o dobro da população da mesma idade. Entretanto, mesmo com o crescimento apontado na região sul, de acordo com os dados de pesquisa do IBGE, apenas cerca de 582 mil jovens de 18 a 24 anos estão frequentando um curso de graduação.

No Brasil, da população ingressante de 1,6 milhões no Ensino Superior, cerca de 19,1% o fez através do ENEM até 2011. Quando se refere a processos seletivos pelo ENEM, a região sul fica em terceiro lugar por regiões geográficas do Brasil entre instituições federais, estaduais, municipais e privadas. Na sua população de ingressantes, fica em cerca de 18,4% entrantes por esse meio, perdendo para região centro-oeste, com cerca de 19,5% da população de ingressantes e da região sudeste com 20,2% de entrantes por esse processo.

Quanto aos concluintes de graduações presenciais e a distância, advindos de todas as formas de ingresso e processo seletivo em instituições de ensino pública e privada, foram registradas mais de um milhão de conclusões (Censo MEC, 2011), sendo que mais de 200 mil foram por instituições públicas e quase 800 mil por instituições privadas.

Dentre todos os cursos é expressivo o número de estudantes no curso de Administração, que também se apresenta como um dos maiores cursos com bolsas de estudo do ProUni no Brasil. No item a seguir, serão apresentadas as Políticas Públicas no Brasil.

2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL

Quando se refere às origens dos movimentos sociais, pelos Direitos Humanos, que iluminam as Políticas Públicas, Mello, Neto e Froes (2011) definem a Declaração Universal dos Direitos Humanos, assinada em 1948, como “um dos documentos básicos das Nações Unidas”. Das Políticas Públicas como projetos de inserção social, Garay (2011), conceitua que “o grande desafio nos projetos sociais, de modo geral, têm sido o de contribuir para a redução das desigualdades e favorecer a inserção social de pessoas e grupos menos favorecidos por meio de crescimento econômico e desenvolvimento local”. Quanto a esse desenvolvimento da sustentabilidade social, Barbieri e Cajazeiras (2009) escrevem que se trata da “consolidação de processos que promovem a equidade na distribuição dos bens e da renda para melhorar substancialmente os direitos e condições de amplas massas da população”.

Sobre a responsabilidade do Estado, Silva e Souza-Lima (2010) expõe que “ele planeja, pesquisa, identifica, formula, e reformula políticas, programas e projetos”. Entretanto todos os agentes são responsáveis pela condição de desenvolvimento. Sobre o papel do Estado com as Políticas Públicas para os países pobres e em desenvolvimento, como o Brasil, Romeiro (2012), afirma que mais do que uma oportunidade, essas políticas públicas seriam a melhor forma de criar um desenvolvimento baseado especialmente nas forças internas desses países.

No item a seguir, serão apresentados os programas de políticas públicas focadas na educação.

2.2.1 Políticas públicas para a educação superior

Projetados pelo Ministério Brasileiro de Educação, as Políticas Públicas direcionadas para a Educação são uma ferramenta de acessibilidade ao ensino superior e crescimento do país. Quanto a inclusão social de toda a sociedade, Romeiro(2012), afirma que “são necessárias políticas públicas específicas desenhadas para evitar que o crescimento beneficie apenas uma minoria”.

Andrade (2010) enfatiza que apesar do intenso crescimento observado no ensino superior no Brasil, o percentual de acesso desses jovens é ainda muito limitado, alcançando apenas 19% na faixa etária de 18 a 24 anos (PNAD, 2009). Para tanto, a resolução, ou pelo menos o início dela é estipular metas a serem alcançadas a médio e longo prazo. .

Os programas descritos pelo Ministério da Educação para inclusão no Ensino Superior, são os seguintes: FIES, REUNI, Promisaes e ProUni, que serão brevemente descritos a seguir, conforme informações retiradas do site do Ministério da Educação em setembro de 2013: **Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior** (Fies); **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais** (Reuni); **Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior** (Promisaes); e o **Programa Universidade para Todos** (ProUni), foco dessa pesquisa, que tem por finalidade conceder bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica, sempre em instituições privadas de educação superior. As instituições que aderem ao programa recebem isenção de tributos.

O ProUni foi criado em 2004, pela Lei nº 11.096/2005, como descrevem Saraiva e Nunes (2011):

Mediante a necessidade de investimento, o governo federal em 2004 lançou o Programa Universidade para Todos (ProUni), com intuito de possibilitar e incentivar o estudo e o acesso a esse ensino a brasileiros de baixa renda, ex-alunos da rede pública do ensino médio ou de bolsistas integrais das escolas particulares. O programa oferta, por intermédio de parcerias com instituições de ensino superiores particulares, bolsas que cobrem integral ou parcialmente os custos das mensalidades. Em contrapartida, oferece às instituições abatimentos tributários no imposto de renda das pessoas jurídicas, na contribuição social sobre o lucro líquido, na contribuição social para financiamento da seguridade social e na contribuição para o programa de integração. Possui também uma política de quotas destinada aos alunos portadores de necessidades especiais, afrodescendentes ou indígenas, cujas vagas são distribuídas conforme a proporção dessas populações nos estados (SARAIVA; NUNES, 2011, p. 3).

Ainda conforme esta lei, os pré- requisitos para a inserção dos cidadãos no programa são: o ensino médio em escola pública ou bolsista de escola privada ou ainda os professores da rede pública, que podem concorrer as licenciaturas; ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), obter nota média de no mínimo 450 pontos, e nota superior a zero na redação; e comprovar renda familiar bruta mínima de até um salário mínimo e meio por pessoa em sua residência.

2 METODOLOGIA

Alinhados aos objetivos da presente pesquisa, a mesma pode ser caracterizada, quanto aos objetivos, como de natureza descritiva, quanto a abordagem do problema de natureza quantitativa e qualitativa, e quanto aos procedimentos, como um estudo de caso. Em termos geográficos, a pesquisa foi focada no curso de Administração, de quatro instituições de ensino superior privadas de Porto Alegre e grande Porto Alegre, dentre elas, a instituição X, onde a autora foi discente; a instituição Y; a instituição Z e a instituição W.

A população pesquisada se constituiu de uma parcela de egressos e estudantes, beneficiários do ProUni, de universidades e centros universitários. Essa amostra foi composta de alunos e egressos de cada instituição de ensino superior citada, somando 22 egressos; e adicionalmente 11 alunos bolsistas que também compuseram a amostra a fim de fazer uma comparação avaliativa de perfil.

Dentre os egressos sujeitos da pesquisa, 11 administradores foram graduados pela instituição X, seis através da instituição Z, quatro formados pela instituição W e um egresso pela Instituição Y, totalizando 22 administradores respondentes ex-bolsistas do ProUni entre 2009 e 2013.

Este tipo de amostragem caracteriza-se como não probabilística, e para a seleção da amostra foi utilizada a amostragem por conveniência. Os participantes que realizaram a pesquisa dispuseram-se de livre e espontânea vontade, tendo em vista que as coordenações de curso justificaram não terem conhecimento dos alunos bolsistas de seu curso ou instituição, por uma questão que não foi declarada por desconhecimento dos próprios e da autora, que pressupõe a função do zelo pelos estudantes ou pela centralização das informações em algum setor específico de cada instituição.

Além da pesquisa documental, em fontes secundárias, foram realizadas entrevistas a partir de questionários com roteiro semi-estruturado, assim caracterizado porque se compõe de questões abertas e fechadas. O público alvo dessa pesquisa foram os egressos que responderam a pesquisa a partir de um *link* onde foi disponibilizado o formulário do Google Docs, instrumento *on-line* da empresa Google, de serviços de internet.

Quanto à busca de respondentes, foram realizados contatos pessoais. A pesquisa também foi compartilhada pela autora na rede social Facebook, da qual fazem parte professores, alunos e ex alunos bolsistas do ProUni, a pesquisadora recebeu autorização do Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul, para divulgar o instrumento em um grupo dirigido, vinculado ao Conselho, com alcance de cerca de 1500 pessoas. Houve também a divulgação da pesquisa pela página institucional do Curso de Administração, a qual têm um alcance de cerca de 700 pessoas entre alunos, ex-alunos e professores.

A coleta dos dados ocorreu entre fevereiro e março de 2014, e os dados foram analisados através de tabelas com médias de respostas por categorias de respondentes fazendo uma comparação de interpretações e percepções dos entrevistados e tabelas de frequência com porcentagem que investigaram o maior número de respostas e definiram alguns parâmetros que sustentaram a pesquisa.

Após a utilização das técnicas para a coleta, e de posse das informações, os dados foram submetidos à análise e interpretação.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

3.1 O perfil dos atuais alunos e egressos beneficiários do ProUni

Nos resultados referente ao perfil socioeconômico, no caso dos egressos, foram contabilizados 45% dos respondentes na faixa etária entre 22 e 25 anos; 32% dos graduados têm idade entre 26 e 29 anos; e 23% têm mais de 30 anos.

Dentre os alunos, a maioria pertence a faixa etária entre 22 e 25 anos, num percentual de 37%; já os alunos com a mais de 30 anos somam 36%; e os com idade entre 19 e 21 anos perfazem 27%. Nesse caso observou-se uma discrepância entre os dados obtidos e os do IBGE, que aponta que a faixa etária preponderante é a de 18 a 20 anos, porém na pesquisa realizada no Curso de Administração a maioria dos alunos têm idade superior, entre 22 e 25 anos, isto se justifica pois tratam-se de jovens que estão retornando aos estudos depois de se posicionar no mercado de trabalho, como indica o relatório do Tribunal de Contas da União (2009).

Quanto ao gênero dos egressos e alunos, há uma desigualdade notável. No caso dos egressos, 73% dos respondentes eram do sexo feminino e 27% do sexo masculino. Com relação aos alunos, esta proporção foi equilibrada, onde 55% dos respondentes pertence ao sexo feminino e 45% ao sexo masculino.

Quanto à etnia, a maioria dos egressos respondentes se considerava brancos, perfazendo 77% das respostas, 14% dos pesquisados se considerava pardo; 5% negro e 4% indígena. Com relação aos graduandos, 8,64% dos respondentes se consideravam brancos; 18% pardos; e 18% negros, com a ausência de alunos respondentes indígenas.

Quanto às instituições de origem dos graduados, 50% foram graduados pela instituição X; 27% vêm da instituição Z; 18% pertencem instituição W; e 5% da instituição Y. Entre os alunos pesquisados, 91% dos respondentes cursam o ensino superior na instituição X e 9% na instituição Y.

A maioria dos egressos, representada aqui por 41% da amostra, formou-se em 4 anos, que é o tempo de duração do curso; 32% dos egressos concluiu a graduação em 5 anos; 23% o fez em 4,5 anos; e 5% concluiu o graduação em mais de 6 anos.

A presente pesquisa apurou que, quanto ao Ano de Conclusão de Curso, a maioria dos egressos pesquisados, somando 36% concluiu a graduação no segundo semestre de 2013; 27% no primeiro semestre do ano de 2013; e o restante, totalizando 36%, concluiu o curso entre o segundo semestre de 2009 e o segundo semestre de 2012.

Quanto aos alunos, no que se diz respeito ao semestre em curso foram distribuídos em 9% no segundo semestre; 18% cursam o quarto semestre; 9% no quinto semestre; 9% no sexto semestre; 18% cursam o sétimo semestre; e a maioria dos respondentes, 37%, cursam o oitavo semestre do curso de Administração.

De acordo com o Plano Nacional de Desenvolvimento de Educação 2011- 2020, do Ministério da Educação, foram estabelecidas 20 Metas e Estratégias norteadoras para o desenvolvimento da educação no Brasil. Os egressos e alunos desta pesquisa fazem parte da 12ª Meta que se refere em “elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando qualidade de oferta”.

No que tange à previsão de conclusão de curso dos alunos, as previsões de formatura concentram-se no primeiro semestre de 2014, com 37% dos respondentes. Vale ressaltar que nem todos os alunos fazem a graduação em quatro anos, motivando a inclusão desta questão no formulário. Por ordem, 18% dos respondentes prevê a conclusão do seu curso no primeiro semestre de 2015; 9% no segundo semestre de 2014; 9% no segundo semestre de 2015; 9% no primeiro semestre de 2016; e por fim, 9% no segundo semestre de 2016.

Quando perguntado aos graduados, se possuíam alguma pós-graduação, especialização ou mestrado, verificou-se que 86% dos respondentes não possui pós-graduação; frente a 9% que concluíram especialização em Instituição privada; e 5% que finalizou mestrado em Instituição Pública.

Para tornar mais abrangente a questão, foi perguntado a quem não havia concluído pós-graduação se havia interesse em fazê-lo, sendo que 70% dos pesquisados afirmou ter este desejo. Os 30% restantes informaram que a pós-graduação estava em andamento. Ainda observou-se nesse tópico, o caso de uma graduada que está cursando sua segunda pós-graduação. A educação continuada, que se observa entre os pesquisados, é uma das 20 Metas e Estratégias do Plano Nacional de Desenvolvimento de Educação 2011- 2020, do Ministério da Educação.

Quando perguntado aos graduandos do curso de Administração o seu interesse em realizar alguma pós-graduação, todos responderam que sim, especificando o tipo, onde 46% manifestou interesse em especialização em instituição de ensino superior privada; 27% têm interesse em mestrado em instituição pública; 18% optou por especialização em instituição pública; e 9% para mestrado em instituição privada.

No caso do curso de Administração pode-se observar essa variedade, como exposto nos dados de área de atuação: Na distribuição quanto a área de atuação dos graduados em Administração pelo ProUni, 64% declarou-se como profissional de carreira, que trabalha em empresas privadas; 18% apresentou-se como profissional liberal, empresário ou consultor; 14% como concursado; e 5% como profissionais da área acadêmica.

Quando perguntado aos os profissionais liberais e de carreira, o porte da empresa em que trabalham; 39% dos pesquisados informou que trabalha em empresa de grande porte; 39% trabalham em empresa de pequeno porte; e 22% em empresa de médio porte.

Na pesquisa com os alunos, também foi questionada a sua empregabilidade. Desses, 73% informa que está trabalhando e 27% que não está. Entre os 73% dos pesquisados que estão trabalhando, 46% é efetivo (regime de contrato pela Consolidação das Leis Trabalhistas); e 27% está estagiando na área administrativa. Ainda nessa mesma amostra, 37% trabalha em empresa de grande porte, 27% em empresa de pequeno porte e 9% em empresa de médio porte. E por fim, quanto à empregabilidade, 46% dos alunos trabalham em empresa privada e outros 27% em empresa pública como bancos e outras entidades.

Quanto ao tipo de transporte utilizado, entre os graduados pesquisados, 55% informaram que possuir carro ou moto; frente a 45% que informaram utilizar o transporte público. Já entre os alunos, apenas 27% possui carro ou moto; e 73% utiliza-se de transporte público.

Com relação aos egressos, foi informado pelos pesquisados que 36% dos têm uma renda de até 1,5 salários mínimos; 32% têm uma faixa de renda entre 1,5 a 3 salários mínimos; e outros 32% ganham mais de 3 salários mínimos. Já quanto à renda dos alunos, 28% declarou renda de menos de um salário mínimo, proveniente de bolsas de estágio; 27% têm uma renda de até um e meio salários mínimos; outros 27% possuem renda maior de 3 salários mínimos, sendo que esses que estão nos semestres finais (7º e 8º); e 18% têm uma renda entre 1,5 e 3 salários mínimos.

3.2 Percepção dos alunos quanto a sua função de Administrador na sociedade

Foi realizado além do questionário fechado, um questionário aberto com três questões, onde os pesquisados descrevessem a sua percepção quanto à sua função de administrador e a sua função na sociedade, abordando quais valores adquiridos através da formação pela Bolsa do ProUni.

Cada instituição de ensino superior têm diretrizes nas quais apoia e justifica suas ações para com os seus alunos. Elas têm um papel fundamental na formação dos valores dos profissionais que formam, como afirmam Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), “as instituições de ensino superior não estão apenas educando as futuras gerações para tomadores de decisão, tais instituições têm papel importante na trajetória para um futuro global mais sustentável”.

Dentre as respostas da instituição X, que representa 50% da amostra de egressos da pesquisa, se repetem valores como responsabilidade social, ética, persistência e gratidão, num sentido de zelo pela função e profundo agradecimento, como apresentado no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Respostas do Valores Percebidos na Formação dos Bolsistas Graduados

Instituição	Valores Percebidos
Instituição X	Conhecimento, Educação, Disciplina, Responsabilidade Social, Ética, Gratidão, Generosidade, Humildade, Aprendizado, Visão Sistêmica, Persistência, Força de vontade, Autoestima, Dedicação, Perseverança, Oportunidades e Valorização.
Instituição W	Mérito, Gratidão e Igualdade Social.
Instituição Y	Conhecimento, Habilidades, Reconhecimento e Oportunidade.
Instituição Z	Persistência, Dedicação, Comprometimento, Responsabilidade, Ética, Profissionalismo, Experiência, Maturidade.e Gratidão.

Fonte: Elaborado pela autora (2014)

Dorneles (2006) complementa essa postura afirmando que “ser competente é saber alinhar as diferentes ordens de valores, diante das ameaças econômicas e sociais e, ainda, planejar estrategicamente sob esta base”. Assim como nas respostas dos egressos da instituição X, os respondentes da instituição Z, que representam 27% dos pesquisados, ressaltaram os valores de responsabilidade social e ética, e também valores como comprometimento, dedicação e uma experiência agradável.

Os valores de gratidão pela oportunidade recebida e reconhecimento foram evidenciados nas respostas dos egressos da instituição Y. Estes sentimentos apresentam-se como valores internos os quais, Schwartz (2005) conceitua como benéficos não somente para a pessoa que os têm, mas para os grupos e organizações nos quais irá participar ou liderar.

Já os egressos da instituição W, que representam 18% dos pesquisados, os valores mais citados foram a gratidão e mérito, num sentido de agradecimento em função de uma nova direção em sua vida. As repostas do alunos bolsistas do ProUni, da instituição X, não diferem grandemente das manifestações dos egressos, como pode ser observado no Quadro 2 a seguir, que sintetiza os dados obtidos.

Quadro 2: Respostas do Valores Percebidos na Formação dos Bolsistas Graduandos

Alunos	Quais os valores que você percebe que estão sendo adquiridos através da formação atual e que vão refletir na sua profissão no futuro?
Aluno 1	Cooperação, Compartilhamento, Ética, Respeito, Responsabilidade.
Aluno 3	Responsabilidade Social e Ambiental
Aluno 4	“Sriedade com o próximo, no que diz respeito a sua saúde financeira. Compromisso com prazos e sensibilidade ao trato com pessoas menos necessitadas.”
Aluno 6	Ética, Visão e Perseverança.
Aluno 7	Principalmente o da compreensão.
Aluno 8	“Capacidade de liderar com situações adversas, pensar antes de executar, autoconfiança.”
Aluno 10	Ética, Responsabilidade Ambiental, e Empreendedorismo.

Aluno 11	Responsabilidade, Empreendedorismo, Educação, e Inovação.
-----------------	---

Fonte: Elaborado pela autora (2014)

Valores como responsabilidade social e ética são os mais lembrados, além deste, despontam nesse grupo valores diferentes, como o empreendedorismo, que não foi citado pelos egressos. Percebe-se através das respostas dos alunos participantes, que estão entre o 2º e o 8º semestre, que os mesmos já mostram sinais de uma gestão humana. Sobre este tema Srouf (2005) declara que “a “humanização” não ocorreria se não fossem os processos de sociabilidade e aprendizagem simbólica”, como a da experiência trazida pelos alunos do ProUni. Dorneles (2006) complementa, expondo que as práticas pedagógicas de mercado e sociais na graduação refletem na vida profissional, abrindo caminhos para o profissional moralista, a favor da verdadeira aprendizagem.

Na sequência foi perguntado aos egressos se a experiência do ProUni os faria refletir e devolver o benefício recebido à sociedade, através de sua função social e, em caso de resposta positiva, que explicassem de que forma isso aconteceria. Em função da diversidade das respostas, percebe-se as diferentes opiniões dos egressos quanto a sua função social pós-benefício.

Para 19% dos egressos, a melhor forma de desenvolver sua função social em benefício da sociedade, é incentivando e motivando outros jovens a estudar e ingressar em uma graduação. Outros 19% acreditam que a forma ideal de contribuir com a sociedade é através de trabalhos voluntários e ações sociais, acreditando que essas atitudes são uma forma de difundir a informação sobre a educação e servir de exemplo de superação.

Já para 10% dos egressos respondentes, a contribuição se dá através do serviço público. Outros 10% dos graduados em Administração, beneficiados pela bolsa de estudos do ProUni, acredita que a forma de beneficiar a sociedade é ser um profissional bem sucedido. Para 5% dos respondentes a carreira acadêmica é a melhor forma de devolver o benefício à sociedade, através do desenvolvimento de pessoas e disseminação de conhecimento e valores. Ainda afirmando o desejo de contribuir para a sociedade de alguma forma, 14% dos egressos respondeu apenas deseja contribuir, sem especificar de que forma deseja atuar. Outra parte, representando 19% respondeu que não tem interesse de devolver o benefício à sua comunidade ou às outras pessoas. Os 5% dos egressos restantes, que respondeu a pesquisa, não se manifestou quanto à questão proposta. Frente a estes resultados, Souza e Serafim (2009) trazem a ideia da percepção e experiência do líder como impulsionador da gestão voltada para a sociedade.

Os alunos da instituição X apontaram aspectos diferentes em relação à pesquisa dos egressos, sendo mais descritivos nos relatos.

De uma forma geral, 73% dos alunos respondentes da pesquisa pensa em devolver o benefício à sociedade de alguma forma. Desses 73%, assim como nas respostas dos egressos, alguns acreditam que o ideal é fazer trabalhos e ações voluntárias; outros referem uma carreira bem sucedida; qualidade de serviço e desenvolvimento e incentivo da população ou comunidade; carreira acadêmica e um dos alunos chegou a citar que nunca pensou sobre o assunto. Entretanto, além desses, houveram alguns respondentes que aprofundaram sua opinião e conhecimento sobre o tema e que entendem o programa como um sistema integrado entre governo e instituições de ensino superior.

Na próxima questão, que abordou a opinião dos pesquisados quanto à função social do administrador, tanto os egressos como alunos, foram enfáticos com relação à ética e sociedade, com uma reflexão específica, e não generalista, da sua função profissional, de acordo com o exposto no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3: Opinião dos egressos com relação à função social do Administrador na sociedade.

Na sua opinião, qual a função social do Administrador na sociedade?	
ÉTICA	Desempenhar seu trabalho com ética e respeito.
	Tomar decisões éticas e buscar melhores resultados para empresas.
	Ser ético nas suas ações. Agir com integridade, melhorar os processos de forma ética e responsável.
	Gerir e dirigir as organizações para que cumpram seu papel na sociedade com ética e honestidade a fim de promover o bem comum.
SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS	Buscar minimizar danos ao meio ambiente e à sociedade.
	Atuar, independente da área, com honestidade e respeito, visando sempre buscar o desenvolvimento econômico e social da sua região.
	Contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa

	O Administrador deveria estar mais envolvido com a sociedade, desde dentro da própria política como também com ações voltadas para a sociedade.
	O administrador pode buscar contribuir para o desenvolvimento de competências dos indivíduos da sociedade que vive.
	Ampliar os níveis de empregabilidade para a sociedade.
	Levar as sociedade à excelência de suas realizações e objetivos. A função é ajudar a melhorar o bem estar da sociedade, através da utilização das ferramentas que foram aprendidos durante o curso.
	Incentivar a organização e crescimento da sociedade, através de avanços que prezem a igualdade social e um desenvolvimento humano!
	Melhorar a vida das pessoas através dos conhecimentos adquiridos
	Saber administrar e fazer retornar a sociedade, de forma organizada e controlada, os seus tributos e investimentos.

Fonte: Elaborado pela autora (2014)

Como observado no Quadro 3 acima, os egressos fazem uma relação com a administração geral e as mudanças do contexto social vigentes no país, indo ao encontro da afirmativa de Garay (2006) que observa os diversos atores "se posicionando em face de questões como ética, transparência no uso de recursos financeiros, cuidados com o meio ambiente, agravamento dos problemas sociais, entre outras, e exercendo influência na gestão de negócios".

Após a apresentação e discussão dos resultados que correspondem ao segundo objetivo dessa pesquisa, que foi comparar a percepção dos egressos com os alunos, com relação a função social do administrador, na sociedade, abordando seus valores e experiências, será apresentada no próximo item a discussão dos resultados quanto às políticas públicas na educação superior.

3.3 A percepção dos pesquisados quanto às Políticas Públicas do ProUni e a formação continuada

Foi questionado aos pesquisados se os mesmos acreditam nas Políticas Públicas como função básica da Administração Pública. De forma geral, entre alunos e egressos, 67% acredita nas políticas públicas e 18% não acredita, sendo que 15% do total não respondeu a esta questão.

De forma quantitativa, quanto aos egressos, 68% respondeu que acredita nas políticas públicas como função básica da Administração Pública; os 23% que não acreditam e os 9% que se abstiveram, não justificaram sua posição.

Garay (2006) conceitua que "o grande desafio nos projetos sociais, de modo geral, têm sido o de contribuir para a redução das desigualdades e favorecer a inserção social de pessoas e grupos menos favorecidos, por meio de crescimento econômico e desenvolvimento local". Assim por si só, a manifestação dos egressos e alunos, nas respostas anteriores, além de colaborar para o desenvolvimento da sociedade, cada um da sua forma, também reconhecem que é necessária a atuação das políticas públicas para que haja um crescimento econômico do país.

Do total de alunos que responderam às perguntas abertas, 64% manifestaram que acreditam nas políticas públicas como função básica da Administração Pública; 27% dos participantes respondeu que não acreditam, com uma justificativa; e 9% se absteve. Os sentimentos de gratidão e/ou reconhecimento pelo benefício oferecido pelo ProUni mais uma estão presentes nas respostas dos alunos. Estas respostas vão ao encontro do que expõem Barbieri e Cajazeiras (2009) quando escrevem que as políticas públicas de desenvolvimento social se tratam da consolidação de processos que promovem a equidade na distribuição dos bens e da renda para melhorar substancialmente os direitos e condições de amplas massas da população.

Mesmo com a maioria dos respondentes acreditando nas políticas públicas como função básica da Administração Pública, nota-se um desconhecimento pelo assunto, ou pelo menos, a falta de acesso à informação desses projetos, que vai contra ao que foi afirmado nas questões de contribuição e aprendizado do item anterior, onde foi investigado se haveria interesse em contribuir, mediante o benefício recebido. Entretanto, traz-se uma comparação quanto ao anseio de tais alunos e egressos, já apresentada no primeiro item deste capítulo: O interesse dos egressos e alunos na formação continuada de pós-graduação, mestrado e especializações.

Nesse caso, os autores, além de apresentarem a importância da atuação dos governos e suas políticas públicas com a ampliação do desenvolvimento de mais níveis de escolaridade, ressaltam a importância da aquisição de competências para participar e gerir o mercado de trabalho. Nesta linha de pensamento, destaca

Romeiro (2012), que mais do que uma oportunidade, as políticas públicas são a melhor forma de criar um desenvolvimento baseado nas forças internas dos países.

Quanto à formação continuada há duas metas que se referem ao assunto nas 20 Metas e Estratégias do Plano Nacional de Desenvolvimento de Educação 2011- 2020, do Ministério da Educação. A meta 13, que pretende "Elevar a qualidade da educação superior pela ampliação da atuação de mestres e doutores nas instituições de educação superior" para tanto elevando para 75% o número de pós graduados no corpo docente em exercício, sendo deste total, 35% doutores. A meta 14, prevê "Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação *stricto sensu* de modo a atingir a titulação anual de 60 mil mestres e 25 mil doutores".

Conforme já apresentado no primeiro item deste capítulo, quando perguntado aos graduados, se possuíam alguma pós-graduação, especialização ou mestrado, 86% dos respondentes ainda não concluiu pós-graduação; 9% concluiu uma especialização em instituição privada; e 5% concluiu mestrado em instituição pública.

Para ampliar a informação, foi perguntado a quem não havia concluído alguma pós-graduação se havia interesse em fazê-lo e 70% dos respondentes manifestou-se positivamente, portanto há o desejo de fazê-lo.

Uma parcela de 30% dos pesquisados responderam que a pós-graduação estava em andamento. Ainda observou-se neste tópico a existência de uma graduada que está cursando sua segunda pós-graduação.

Para o alcance dessas metas da educação e exploração de talentos locais, das 8 premissas de todo o Plano, há cinco premissas que estão por ser alcançadas, conforme o Ministério da Educação (2009): A segunda premissa se refere à "expansão da oferta da educação superior, sobretudo a pública, por meio da ampliação do acesso e permanência na instituição educacional", a terceira quanto à "Garantia de padrão de qualidade em todas as instituições de ensino, por meio do domínio de saberes, habilidades e atitudes necessários ao desenvolvimento do cidadão, bem como da oferta dos insumos próprios a cada nível, etapa e modalidade do ensino", a quarta focaliza na "gratuidade do ensino para o estudante em qualquer nível, etapa ou modalidade da educação, nos estabelecimentos públicos oficiais", a quinta na "gestão democrática da educação e controle social da educação; e a sexta e última referente à educação quanto à "Excelência na formação e na valorização dos profissionais da educação".

Quando perguntado aos graduandos do curso de Administração sobre o interesse de realizar curso de pós-graduação, todos responderam que sim, especificando o tipo, distribuídos em 46% com interesse em especialização em instituição de ensino superior privada; 27% para mestrado em instituição pública; 18% em especialização em instituição pública; e 9% para mestrado em instituição privada.

Sem o objetivo de questionar a efetividade do Programa, mas de ampliar de uma forma aberta a continuidade dos benefícios em educação e valorização dos profissionais formados pelo ProUni, a fim de finalizar esta discussão, fez-se a seguinte verificação: Nota-se na pesquisa um interesse dos egressos e dos alunos de continuar a sua formação superior e dos egressos já formados entre 2009 e 2012, 50% já está inserido em um programa de pós-graduação. Os outros 50% são formados há pouco mais de um ano e têm interesse em realizar alguma pós-graduação, e desses, há 55% que possuem uma renda mensal média de até 3 salários mínimos. Ainda foi verificado, que dentro desses 55% que possuem renda mais baixa, 75% ainda utiliza transporte coletivo. Sendo assim, teoricamente, supõe-se que para que esses egressos efetuem uma formação continuada, eles precisam aguardar um incentivo das respectivas empresas onde trabalham, estudar para entrar em uma pós-graduação de universidade pública ou aguardar um momento propício ou necessário de suas vidas, para que possam, já estabilizados, investir em tal educação por seus próprios recursos.

Aprille e Barone (2009) afirmam que "os programas de acesso ao ensino superior inserem-se no âmbito das políticas inclusivas compensatórias posto que visam corrigir as lacunas deixadas pelas insuficiências das políticas universalistas", entretanto, questiona-se se o acesso à formação continuada para esses graduados de valores sociais e responsáveis não é uma necessidade para o desenvolvimento da economia e da qualificação da administração pública e privada no país.

Finalizada a apresentação e discussão dos resultados da pesquisa, serão apresentadas as considerações finais.

4 CONCLUSÃO

O principal objetivo deste trabalho foi identificar a percepção dos egressos e alunos do curso de administração quanto às políticas públicas do Prouni e sua função na sociedade.

Quanto à verificação de perfil socioeconômico dos alunos e dos egressos, concluiu-se que a maioria dos egressos formou-se em idade regular, mas que entre os alunos respondentes, essa idade estaria um pouco acima da média, contemplando os estudantes com mais de 30 anos que não continuaram os estudos em idade regular. Outro dado interessante é que a maioria dos egressos é profissional de carreira e que dos alunos respondentes, a maioria trabalha e alguns inclusive já possuem um salário maior do que três salários mínimos. Já quanto à comparação da percepção dos alunos e egressos quanto a sua função de Administrador na sociedade, averiguou-se que os administradores cada vez mais apropriam-se de suas funções na sociedade, preocupando-se com o próximo e com a sua forma de agir quanto à ética e responsabilidade social. Além disso, têm atrelados a si, valores como dedicação e comprometimento com o que fazem, alguns pela experiência do ProUni, outros porque têm intrinsecamente essa percepção. Outro dado relevante foi que, mesmo os alunos em formação demonstram estar inteirados deste pensamento global, visando uma contribuição na sua forma de trabalho, sendo esse trabalho voluntário, carreira acadêmica ou obtendo sucesso profissional, sendo assim exemplo a ser seguido.

A pesquisa ainda identificou o desejo dos egressos e dos alunos de fazer uma pós-graduação, continuando sua formação, mas os dados apontam que os pesquisados ainda não teriam condições financeiras suficientes para dar o próximo passo.

No que se refere à comparação da visão dos alunos e egressos do Curso de Administração quanto ao impacto das Políticas Públicas e o interesse dos mesmos na formação continuada concluiu-se que a maioria dos respondentes acredita nas políticas públicas, mas que de certa forma, havia pouco domínio sobre as informações das mesmas, tanto com relação a educação quanto em outros âmbitos da administração pública.

REFERÊNCIAS

_____. Lei nº 11.096 – 13 jan. 2005. **Institui o Programa Universidade para Todos – ProUni**; regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior, altera a Lei nº 10.981, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 14 jan. 2005.

AMARAL, Daniela Patti. **O Programa Universidade Para Todos e a Ampliação do Acesso ao Ensino Superior**: Diferentes Discursos, Díficeis Consensos, 2010.

ANDRADE, Cibele Yahn. **Acesso ao Ensino Superior no Brasil**: Equidade e Desigualdade Social. **Revista Ensino Superior Unicamp**: São Paulo, 2010.

ANGRAD. Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração. RAEP, **Revista de Administração Ensino e Pesquisa**. Volume 11; Número 4; Rio de Janeiro; Out. Nov. Dez. 2010.

ANGRAD. Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração. RAEP, **Revista de Administração Ensino e Pesquisa**. Volume 12; Número 4; Rio de Janeiro; Out. Nov. Dez. 2011.

ANGRAD. Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração. RAEP, **Revista de Administração Ensino e Pesquisa**. Volume 13; Número 2; Rio de Janeiro; Abr. Maio. Jun. 2010.

APRILE, Maria Rita. BARONE, Rosa Elisa Mirra. **Políticas Públicas para Acesso ao Ensino Superior e Inclusão no Mundo do Trabalho – O Programa Universidade para todos (PROUNI) em Questão**. VI CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, Universidade de Novo Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. 25 a 28 de junho de 2008.

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade social e empresarial e empresa sustentável**: da teoria à prática. São Paulo, Saraiva, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **O PNE 2011 – 2020: Metas e Estratégias**. Brasil, 2011.

BRASIL, Tribunal de Contas da União. **Relatório de Auditoria Operacional**: Programa Universidade para Todos(ProUni) e Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES): Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **O Plano de Desenvolvimento da Educação**: Razões, Princípios e Programas, 2009.

CORBUCCI, Paulo Roberto. **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL**. IPEA: Instituto de Pesquisa em Economia Aplicada. Brasília, Julho de 2007.

DORNELES, Geni de Sales. **Metagestão**: A arte do diálogo nas organizações. São Paulo, Saraiva, 2006.

EÇA, Teresa Torres Pereira de. **EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL** Caderno Cedes, vol. 30, n. 80: Campinas, jan.-abr. 2010

GARAY, Ângela Beatriz. **A Responsabilidade Social Corporativa como Elemento de Atração de Talentos** :Percepção dos alunos destaques do Curso de Administração. Publicada pela **Revista de Administração**. Edição 51, Volume 12, Número 3, Maio a Junho de 2006 : Porto Alegre.

HAIR JR., Joseph F. et al. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Bookman, 2003.

JACOBI. Pedro Roberto. RAUFFLET, Emmanuel. ARRUDA, Michele. **Educação para a Sustentabilidade nos Cursos de Administração**: Reflexão sobre Paradigmas e Práticas. Revista de Administração. MACKENZIE, Volume 12, Número 3, Edição Especial: SÃO PAULO, MAIO/JUN. 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **O Bem-Feito**: Os novos desafios da Gestão da Responsabilidade Socioambiental, Sustentável Corporativa. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. MORCHE, Bruno. ANHAIA, Bruna Cruz de. **Educação Superior no Brasil: Acesso, Equidade e as Políticas de Inclusão Social**. Preparado para apresentação no Congresso de 2009 da LASA (Associação de Estudos Latino Americanos): Rio de Janeiro, Brasil, de 11 a 14 de junho de 2009.

ONU. **Dez faces da luta pelos direitos humanos no Brasil**. – Brasília: Brasil, Embaixada do Reino dos Países Baixos, SDH e UE, 2012.

PEREIRA, Edméa Gomes. MELLO, Gilda Maria. MAGALHÃES, Isabel Cristina. **Jovens Trabalhadores: Educação e Trabalho**. Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, 2013.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. **Desenvolvimento Sustentável: Uma Perspectiva Econômico- Ecológica**. **Revista Estudos Avançados**, Volume 26, Número 74: Campinas, 2012.

SARAIVA, L. A. NUNES. A.S.. **A efetividade de programas sociais de acesso a educação superior, 2010.: O caso do ProUni**., Revista de Administração Pública, publicada em Jul/ Ago, 2011, Editora FGV EBAPE.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Editora Cortez., 2007.

SOTERO, Edilza Correia. **Negros no Ensino Superior: Trajetórias e Expectativas de Estudantes de Administração beneficiados por Políticas Afirmativas (PROUNI e Cotas)** Em Salvador. São Paulo, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciência Sociais: A pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas., 2011